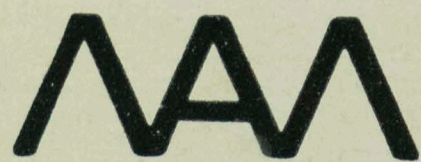


instituto de arte contemporânea





1959

19. BALAINHA  
Col. Nelly Peçanha dos Santos
20. DESFILE ESCOLAR  
Col. José Augusto Ramos da Silveira
21. FESTA DO AJUCÁ  
Col. Aloysio de Paula
22. JANEIRAS  
Col. Ruy Baldaque Guimarães
23. NOSSA SENHORA BRASILEIRA  
Col. Jorge Hue
24. PRESENTE À MÃE D'ÁGUA  
Col. Antar Padilha

1960

25. CABRA-CEGA
26. ESCOLA DE SAMBA  
Col. Francisca Soares Sampaio
27. FLÔRES  
Col. Magnólia Ribeiro
28. FREVO
29. JARDIM DE SÃO CONRADO
30. PROCISSÃO  
Col. Décio Vieira
31. UMA NOITE EM SÃO CONRADO  
Col. Arinda Braga

1961

32. DANÇA DO PAU DE FITA
33. FLÔRES SÔBRE AZUL  
Col. Antar Padilha
34. PRESEPIO
35. UM JARDIM

1962

36. ANJO DA GUARDA
37. ASSANDO CASTANHAS DE CAJÚ
38. AULA DE NATAÇÃO
39. CHEGADA DO CIRCO
40. PALHAÇO  
Col. Mauro Santa Cecília
41. PROCISSÃO DE CINZAS
42. RUA DO ENGANO
43. SANTA
44. SÃO BENEDITO  
Col. Antar Padilha

instituto de arte contemporânea



- 1957 — IV Bienal de São Paulo  
“Pintura Brasileira” no Uruguay, Argentina, Chile e Peru  
VI Salão Nacional de Arte Moderna  
(Certificado de isenção de júri)
- 1958 — I Bienal Interamericana, no México  
VII Salão Nacional de Arte Moderna  
Individual na Galeria “GEA” — Rio de Janeiro
- 1959 — V Bienal de São Paulo  
Pintura Brasileira em Munich, Alemanha e vários países da Europa  
VIII Salão Nacional de Arte Moderna  
“Primitivos Brasileiros” no Museu de Arte de Belo Horizonte, Minas Gerais  
Museu de Dallas, Texas — Estados Unidos
- 1960 — IX Salão Nacional de Arte Moderna  
II Individual no “Studio 346” — Rio de Janeiro  
Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no País — MAM — São Paulo  
Galeria “Folhas” — São Paulo  
(Prêmio de aquisição)
- 1961 — VI Bienal de São Paulo  
X Salão Nacional de Arte Moderna  
“Artistas Primitivos” no IBEU  
Semana da Arte Contemporânea na PUC
- 1962 — National Federation of Arts — New York — USA

## trabalhos expostos

### 1952

1. BUMBA MEU BOI  
Col. Magnólia Ribeiro
2. CENA DE TEATRO  
Col. Expedito Cordeiro
3. CRIANÇAS BRINCANDO  
Col. Ivan Serpa
4. ENTÉRRO  
Col. da pintora

### 1953

5. CARAMANCHÃO  
Col. José Carlos Macedo de Miranda
6. PROCISSÃO  
Acervo do MAM do Rio de Janeiro

### 1954

7. CASAMENTO  
Col. Arnaldo Voygt
8. FLÔRES  
Col. Leão Schulman
9. RELÓGIO DA GLÓRIA  
Col. Leão Schulman

### 1955

10. PARQUE DE DIVERSÕES  
Col. Ronaldo Lupo

### 1956

11. JARDIM  
Col. Magnólia Ribeiro

### 1957

12. CANUDOS  
Col. Celina Santa Cecilia
13. CIRCO  
Col. Arinda Braga
14. HORTÊNCIAS  
Col. Stella Guzzardi
15. UMA SEQUÊNCIA RELIGIOSA  
Col. Arinda Braga

### 1958

16. DEUSA CARAJÁ  
Col. Carlos Louzada
17. IRENE SUBIU AO CÉU  
Col. Ivan Busse
18. RECREIO DOS BANDEIRANTES



Sua côr, como a de todo artista primitivo é violenta, porém orquestrada dentro de uma fina harmonia geral que lhe tira a virulência sem prejudicar-lhe a pureza encantadora.

Num espaço irreal, abrem-se compartimentos que enfeixam os personagens. O mundo poético da criança abre-se aos olhos do espectador situado num ponto de vista elevado, como se olhasse o espetáculo de cima, de uma janela elevada. Ao fundo, a massa das árvores ou o casario esconde a linha do horizonte a fim de que a ilusão do espaço onírico seja maior. A côr, simbólica e decorativa, tem a função de valorizar a realidade fantástica e lhe dar caráter emotivo.

O feérico espetáculo que Elisa nos oferece começa como nos teatros: ao descerrar-se a cortina a ação de imediato se desenrola e vive nos mínimos detalhes.

Como todo artista primitivo, a arte de Elisa situa-se fora do seu tempo e das correntes da arte. Sua visão ingênua, que prescinde da censura do superego, não é contida pela lógica; não se acha embaraçada pelas reflexões sobre os "ismos". Entre ela e o poesia não medeia a cultura, por isso pode colocar na tela tôdas as suas preferências e fantasias tornando-a uma expressão completa, não censurada, do seu rico mundo interior. Por ser realização de puro instinto, sua pintura vai de imediato ao fim: ao ingênuo lirismo poético.

**flavio de aquino**

## exposições

- 1953 — II Bienal de São Paulo  
(Prêmio Carmen Dolores Barbosa)  
Patrimônio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Feira Internacional de Lausanne, Suíça
- 1954 — X Conferência Interamericana de Caracas, Venezuela  
"Grupo Frente" no IBEU
- 1955 — III Bienal de São Paulo  
(Prêmio Lás Santista)  
IV Salão Nacional de Arte Moderna  
"Grupo Frente" no MAM do Rio de Janeiro  
"Mês Brasileiro" em Paris, França, e Neuchatel, Suíça  
IX Prêmio Lissone, em Milão, Itália  
Carnegie, Pittsburg, Pennsylvania, Estados Unidos  
Brésil de L'arc au Gratteciel, Berna, Suíça
- 1956 — Pintura Brasileira Contemporânea em Montevideu, Uruguay  
"50 anos de Paisagem Brasileira" no MAM de São Paulo  
"Grupo Frente" no Itatiaia Country Club  
V Salão Nacional de Arte Moderna



instituto de arte

**museu de arte moderna do rio de janeiro**

**elisa martins da silveira**

Esta exposição resume t $\ddot{o}$ da a atividade artstica de Elisa Martins da Silveira: seus primeiros quadros, em 1952, ainda aluna de Ivan Serpa, aqui no Museu de Arte Moderna, e suas obras de agora. A artista nasceu feita, conservou os mesmos temas e a mesma maneira de express $\acute{a}$ -los. O tempo e o trabalho constante deram-lhe mais seguran $\c{c}$ a e a  $\acute{u}$ nica transforma $\c{c}$ o de rel $\acute{e}$ vo que se pode notar  $\acute{e}$  a import $\acute{a}$ ncia cada vez maior que d $\acute{a}$  aos espa $\c{c}$ os livres; o que estilisticamente significa valorizar a ilus $\ddot{a}$ o de espa $\c{c}$ o infinito, de sonho indefinido.

Classific $\acute{a}$ -la de "primitiva"  $\acute{e}$  certo, embora vago. Elisa  $\acute{e}$  "primitiva", mas de uma qualidade especial, de uma imagina $\c{c}$ o e um apuro, de uma distin $\c{c}$ o que frequentemente a levam ao mundo requintado das miniaturas persas. Seus min $\acute{u}$ sculos personagens t $\acute{e}$ m as atitudes graciosas dos cortes $\ddot{a}$ os orientais.



instituto de arte

Do meu "ilustre"  
professor. Serpa  
Com os agradeci-  
mentos de  
Elisa  
Em 24.1.1963



elisa



1963

instituto de arte contemporânea

os

10

anos

de

pintura

de

elisa